

LINGUAGEM E ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO

AVRELLA, Lisandra Hoffmann¹; SOUZA, Antonio Escandiel de²

Palavras-Chave: Língua; Prática Social; Diferenças Culturais; Reflexão.

Introdução

Considerando que o ensino deve objetivar o enriquecimento e a contribuição com o desenvolvimento cognitivo do educando, assim como desenvolver o seu léxico, e ainda, que a escola possua o papel de instrumentalizar o aluno na utilização da língua nas diferentes situações de comunicação e uso, na compreensão da realidade linguística, da estrutura e do funcionamento da língua, o projeto “Linguagem e Ensino na Escola Pública: um estudo”, objetiva realizar uma atividade de pesquisa de cunho investigativo/reflexivo no que diz respeito à variação linguística em sala de aula em escolas públicas na cidade de Cruz Alta RS. Pretende-se identificar os diferentes universos culturais que permeiam no ambiente escolar, refletir sobre a exclusão de grupos provenientes de classes menos favorecidas, mencionado por Bagno (2002) como preconceito lingüístico, além de detectar práticas pedagógicas utilizadas diante das expressões e atitudes da expressão desses desfavorecidos. Após analisar e refletir sobre os resultados obtidos, pretende-se tentar transformar essas reflexões em propostas de formações docentes voltadas à valorização da pluralidade escolar e à transformação do fracasso escolar.

Métodos e resultados

Por meio de questionários propostos aos alunos e professores de algumas escolas públicas de Cruz Alta, pretende-se confrontar respostas e realizar uma análise reflexiva, levando em conta o ensino da linguagem, e verificar se profissionais da área, Língua Portuguesa, estão trabalhando de maneira favorável os usuários desta língua. É evidente a importância da linguística para a cultura em geral, pois “na vida dos indivíduos e da sociedade, a linguagem constitui fator mais importante que qualquer outro”. (SAUSSURE, 1975, p.14).

¹ Bolsista do PIBIC. Unicruz – Universidade de Cruz Alta;

² Professor pesquisador do Curso de Letras da Universidade de Cruz Alta, orientador do projeto PIBIC em discussão.

Para Faraco (2005), as línguas estão em constante mudança, e esta é contínua, lenta, gradual e regular. E a escola precisa proporcionar meios, de acordo com seu contexto, para que o aluno perceba essa relevante transformação. Ou seja, o educando deve, na escola, conhecer e praticar o uso da língua nas diferentes situações de comunicação.

O ensino contemporâneo está voltado à importância da língua de cada sujeito, onde é fundamental considerá-la, levando em conta a realidade e o contexto deste sujeito. A escola passou a ser um espaço voltado à reflexão e o educador passou a agir como mediador da aprendizagem na vida do aluno, sabendo respeitar e interagir com as diversificadas étnicas, culturais, sociais e econômicas do educando. A sociedade está cada vez mais exigente e, assim, não satisfaz seguir rigidamente as normas linguísticas, sem deixar lugar para o desenvolvimento do educando como ser crítico, capaz de expressar seu ponto de vista.

É relevante o pensamento de Fiorin (2010), quando este se refere à linguagem humana, pois para ele, deve-se levar em conta as experiências históricas do indivíduo e o modo que vive em sua comunidade, assim como também é necessário buscar o equilíbrio entre a norma culta da língua e a linguagem informal, considerando-se acima de tudo o homem na sua historicidade. Koch (2003) entende que a Língua é um conjunto entre sistema e prática social. Não se deve, portanto, ignorar os vários níveis da língua culta, morfológico, sintático e fonológico, mas ela apenas acontece enquanto atividade social.

Para Soares (1997), uma escola transformadora é uma escola consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, e por isso “adota” a tarefa de proporcionar as camadas populares, por meio do ensino com qualidade, as ferramentas que lhe permitam conquistar as mais amplas condições de participação cultural e política na sociedade. Também vale lembrar a tese de Marcuschi (1996), que compreende a língua como atividade sócio-interativa, com uma única finalidade: transmitir informações e representar o mundo, uma vez que ambos são produtos ou frutos de um método interativo em que a língua age.

Resultados

Os dados estão em fase de análise e, por isso, ainda não se tem resultados. Mas, numa perspectiva pedagógica, busca-se concentrar e considerar algumas teorias de autores renomados e

preocupados com o ensino e de como esta questão da diversidade linguística está sendo abordada no universo escolar, uma vez que a língua é uma realidade heterogênea, ou seja, é constituída de variedades e todas têm sua gramática e complexidade. Portanto, críticas do tipo “melhor”, “pior”, “certo”, “errado” devem ser evitados. Evidente que a “norma culta” usada pelos grupos mais escolarizados tem mais prestígio. Com isso, Bortoni-Ricardo (2004) discute a importância da reflexão sobre a variação linguística no repertório de professores e alunos, pois constatou que alguns professores não sabem atuar diante dos “erros de português”, deixando os alunos, muitas vezes, em situações constrangedoras, causando um desinteresse ou até mesmo aversão à própria língua materna.

Conclusão

Portanto, pode-se constatar, até o momento, que só existe língua enquanto há interação com o meio social. A língua é a maneira pela qual compreendemos a realidade. É indispensável levar em conta a bagagem cultural do sujeito quando se refere ao uso da língua. É de extrema importância a atuação do educador enquanto formador de opinião. Logo, é imprescindível trabalhar com a realidade de cada sujeito, permitindo-lhe empenhar-se na realização consciente de um trabalho linguístico que realmente tenha sentido para si.

Conforme mencionado anteriormente, não serão apresentados resultados, tendo em vista que a pesquisa está em fase de investigação e não se tem, portanto, dados suficientes para divulgação, mas fica aqui registrado o comprometimento de divulgá-los assim que concluída a investigação e análise dos dados obtidos.

Referências

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.
- FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: Objetos teóricos**. 6 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2010.



XVI SEMINÁRIO
Interinstitucional de Ensino,
Pesquisa e Extensão

04, 05 e 06 de out. de 2011
no Campus Universitário

Universidade no
Desenvolvimento Regional

XVI MOSTRA
de Iniciação Científica

IX MOSTRA
de Extensão

www.unicruz.edu.br/seminario

KOCH, I. V. **A Inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, L. A. e SUASSUNA, L. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais:** em busca da historicidade da língua. Recife, UNDIME, 1996.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 15^o Ed. São Paulo, Ática, 1997.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 1975.